



Portugal, República da Cunha: quando o favor se torna sistema

Publicado em 2025-12-04 11:23:13



BOX DE FACTOS

- Escutas da **Operação Influencer** revelam um telefonema em que José Luís Carneiro pede um lugar para o ex-deputado Nelson Brito ao então ministro do Ambiente.
- O agora secretário-geral do PS nega ter pedido favores e afirma que apenas “**recomendou o perfil de uma pessoa**” para funções públicas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

em processo em segredo de justiça.

- No meio desta guerra de narrativas, o cidadão comum vê confirmada a sensação antiga: o Estado funciona à base de cunhas, favores e lealdades partidárias.

Portugal, República da Cunha: quando o favor se torna sistema

Em mais uma escuta, em mais um processo mediático, ouvimos aquilo que o povo sempre soube em silêncio: não se trata de exceções lamentáveis, mas de um método estrutural de distribuição de lugares. A esta prática antiga chamamos, com uma candura quase infantil, “recomendação de perfis”.

A frase que diz tudo: “Não, com certeza que não”

Em gravações legalmente obtidas no âmbito da Operação Influencer, o secretário-geral do PS surge a pedir um emprego para um ex-deputado a um ministro em funções. O

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Confrontado com o conteúdo das escutas, José Luís Carneiro responde com uma serenidade que arrepia: **“Não, com certeza que não”**, não pediu favores; limitou-se a recomendar o perfil de uma pessoa para desempenhar determinadas funções. É esta normalidade que é chocante. Não há sequer vergonha, pudor, consciência de conflito ético. Há, sim, a convicção tranquila de que faz parte da paisagem: os partidos recomendam, os ministros encaixam, as empresas acolhem, o contribuinte paga.

A frase que devia ser um momento de defesa transforma-se, ironicamente, na mais brutal confissão colectiva: **isto é o que sempre se fez**. O problema não é apenas o conteúdo de uma chamada; é a cultura que ela revela, a estrutura invisível de favores, reciprocidades e dependências que sustenta a arquitectura real do poder em Portugal.

O Estado como agência de empregos para os “nossos”

Há décadas que o país suspeita, murmura, comenta à mesa do café: os partidos colonizaram o Estado; transformaram empresas públicas, reguladores, institutos e comissões obscuras em autênticas agências de colocação. Quem perdeu

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não se chega lá por concurso sério, transparente, competitivo. Chega-se por afiliação, por fidelidade, por conveniência. O currículo pesa menos do que a biografia partidária; a competência técnica vale menos do que a lealdade política. E o Estado, que deveria ser o espaço de todos, torna-se um condomínio fechado para uma minoria rotativa que se alterna no poder, mas nunca abdica do privilégio.

É isto que as escutas expõem: não apenas um diálogo particular, mas um **padrão de funcionamento**. O gesto de telefonar a um ministro para perguntar por um lugar não é um acidente: é o manual de utilização do sistema. Em vez de um Estado profissional, temos uma teia de colocação de amigos, uma burocracia capturada por redes de influência que se protegem e reproduzem.

A outra vergonha: uma justiça que fala por fugas, não por sentenças

Mas a podridão não vive sozinha num só lado da mesa. Do outro lado, o Ministério Público e os mecanismos da justiça alimentam um espectáculo inquietante. As escutas são conhecidas por fugas cuidadas, gotejadas, quase sempre a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A defesa de António Costa protesta e exige explicações: que anda o Ministério Público a fazer? Por que motivo se libertam conteúdos de processos ainda em investigação, mantidos em segredo de justiça, sem que os próprios visados tenham acesso completo ao que é registado e transcrito? É uma pergunta incómoda, mas legítima. Porque um Estado de direito não se constrói com leaks selectivos nem com julgamentos antecipados em praça pública.

Assim, ficamos com o quadro completo da tragédia: de um lado, uma política que trata cargos públicos como se fossem lugares num clube privado; do outro, uma justiça que fala mais pela imprensa do que por decisões fundamentadas e céleres. Entre a promiscuidade e a opacidade, o cidadão vê apenas um **teatro de sombras**, onde a verdade é sempre relativa e a confiança morre todos os dias um pouco mais.

As vítimas silenciosas: quem não tem padrinho não tem lugar

Depois das escutas, das conferências de imprensa, dos editoriais inflamados, há sempre um grupo que permanece invisível: aqueles que nunca aparecerão numa gravação destas. Os jovens qualificados que enviam currículos para concursos públicos que já têm nome e rosto definidos. Os

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

São eles os verdadeiros expropriados do regime. Não exigem cargos, pedem apenas critérios claros e regras iguais para todos. Não conhecem ministros, conhecem o caminho da emigração. São eles que, ao olhar para estas notícias, confirmam o que sempre suspeitaram: **a meritocracia em Portugal é um folheto de campanha, não uma prática concreta.**

Cada favor colocado num topo de empresa pública é uma oportunidade roubada a alguém que, porventura, faria melhor. Cada “recomendação de perfil” que nasce numa chamada entre camaradas é um recado directo para milhares de cidadãos: não vale a pena acreditar, o jogo está viciado.

A vergonha legítima de um país que perdeu a noção de limite

Chamar a isto “vergonha nacional” não é exagero retórico; é um diagnóstico clínico. Um país tem vergonha quando percebe que a estrutura que o governa já não distingue com clareza o que é aceitável do que é inaceitável. Quando o acto de pedir um lugar para um camarada é descrito como um gesto normal. Quando a divulgação selectiva de escutas é

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ainda há um resíduo de consciência, um eco de decência por baixo de camadas de cinismo. O problema de Portugal é outro: é a **anestesia moral**. A sensação de que “é assim mesmo”, “sempre foi assim”, “todos fazem o mesmo”. Quando a indignação se esgota em dois dias de manchetes e três dias de comentários televisivos, o sistema respira de alívio: sobreviveu a mais um escândalo, pronto para o próximo.

Entre o país que temos e o país que fingimos ser

Oficialmente, somos um Estado de direito europeu, moderno, comprometido com a transparência, o mérito, a igualdade de oportunidades. Nas brochuras, nos discursos em Bruxelas, nos relatórios internacionais, esta é a narrativa que vendemos. Mas as escutas de hoje, como as de ontem e as de amanhã, revelam o país real: uma democracia capturada por aparelhos partidários, uma máquina administrativa onde o cartão de militante abre portas que anos de estudo não abrem, uma justiça que se habitou a julgar primeiro na praça pública e só depois nos autos.

Não estamos perante um deslize isolado. Estamos perante a radiografia de um regime que perdeu a coragem de se

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

continua a engolir.

Epílogo: um país que precisa de asseio

Há palavras que deviam voltar ao centro da nossa vida colectiva: decência, limite, serviço público, responsabilidade. E talvez uma ainda mais simples e antiga: **asseio**. Um país asseado não é um país perfeito; é um país que não tolera a confusão permanente entre o interesse de todos e o conforto de alguns. Um país onde recomendar alguém é possível, mas sempre com regras transparentes, concursos abertos, escrutínio real. Um país onde o Ministério Público fala pela clareza dos seus actos, não por fugas oportunistas.

Portugal precisa, mais do que reformas cosméticas, de uma **higiene profunda do sistema**. Enquanto aceitarmos que telefonemas entre camaradas decidem destinos profissionais, e que fugas de informação substituem o trabalho sério da justiça, continuaremos presos a esta condição triste: um país pequeno, de ambições amputadas, que se habituou a viver abaixo da sua própria dignidade.

Talvez um dia as escutas deixem de revelar favores e passem a revelar coragem. Coragem de dizer “não” ao amigo certo no momento errado; coragem de recusar o lugar fácil; coragem de construir um Estado que não precise de



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Crónica publicada em **Fragmentos do Caos**.

Escrito por **Francisco Gonçalves**, em coautoria editorial com **Augustus Veritas Lumen**, na esperança teimosa de que a lucidez ainda possa ser uma forma de resistência.

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)